

ARTIGO ORIGINAL

Equipe masculina adulta de handebol da ADUFMS na década de 1980: ponto de vista do treinador Luiz Celso Giacomini

ADUFMS adult male handball team in the 1980s: coach Luiz Celso Giacomini's point of view

Equipo masculina adulta de balonmano de la ADUFMS en la década de 1980: el punto de vista del entrenador Luiz Celso Giacomini

César Alcides Geller^I, Luma Lemos Aires^{II}

^I Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Desportos Coletivos, Santa Maria, RS, Brasil

^{II} Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil

RESUMO

Este estudo visa determinar os principais fatores, segundo a análise do treinador, que permitiram à equipe de handebol masculina da ADUFMS ser bem-sucedida nas competições brasileiras e sul-americanas. Para tal, foi realizada uma entrevista com Luiz Celso Giacomini em 2015, professor e treinador. Foram elencados, em ordem crescente de importância, oito fatores que contribuíram para o sucesso e a supremacia da cidade de Santa Maria-RS no handebol, em nível regional, nacional e internacional. A partir disso, procurou-se analisar e discutir cada item com o que a literatura apresenta como sugestão no treinamento de equipes de alto rendimento. Conclui-se que os fatores apresentados pelo treinador integram, há 38 anos, uma concepção de esporte para o handebol, que ainda hoje pode ser considerada atual, perante a bibliografia contemporânea especializada, podendo, assim, servir como referencial para a estruturação de modelos próprios para o treinamento de equipes de alto nível nos esportes coletivos.

Palavras-chave: Handebol; ADUFMS; Treinamento

ABSTRACT

This study aims to determine the main factors, according to the coach's analysis, which allowed the men's handball team of the ADUFMS to achieve success, in terms of results, in the 1980s. To this end, an

interview was conducted with Luiz Celso Giacomini (2015), professor and coach. Eight factors were listed, in increasing order of importance, that contributed to the success and supremacy of the city of Santa Maria-RS in handball at regional, national, and international levels. Therefore, we tried to analyze and discuss each item with what the literature presents as a suggestion in the training of high-performance teams. It was concluded that the factors presented by the coach have been part of a concept of sport for handball 38 years ago, which can still be considered current in the contemporary specialized literature, and can thus serve as a reference for structuring their own models in high level team training in team sports.

Keywords: Handball; ADUFSM; Training

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo determinar los principales factores, según el análisis del entrenador, que permitieron al equipo masculino de balonmano de la ADUFSM alcanzar el éxito, en términos de resultados, en la década de los ochenta. Para eso, se realizó una entrevista con Luiz Celso Giacomini en el año de 2015, profesor y entrenador. Se enumeraron ocho factores, en orden creciente de importancia, que contribuyeron al éxito y a la supremacía de la ciudad de Santa Maria-RS en el balonmano a nivel regional, nacional e internacional. A partir de esto, intentamos analizar y discutir cada ítem con lo que la literatura presenta como sugerencia en la formación de equipos de alto desempeño. Se concluye que los factores presentados por el entrenador forman parte de un concepto de deporte para el balonmano desde hace 38 años, que aún puede considerarse vigente en la literatura especializada contemporánea, y puede así servir de referencia para estructurar sus propios modelos para el entrenamiento de equipos de alto nivel de rendimiento en los deportes colectivos.

Palabras clave: Balonmano; ADUFSM; Entrenamiento

1 INTRODUÇÃO

O “handebol de Santa Maria”-RS obteve seu primeiro resultado nacional expressivo com o professor Pedro Benno Lang dirigindo a seleção universitária gaúcha nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBS) realizados em Belém, em 1974. A equipe classificou-se em segundo lugar, contando, em sua maioria, com atletas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Entre 1977 e 1986, o professor Luiz Celso Giacomini protagonizou, como treinador, um período de sucesso para o handebol da cidade. O primeiro título nacional veio em 1977, nos Jogos Escolares Brasileiros em Brasília (JEBS), tendo como base, da então seleção gaúcha, os atletas do Colégio Estadual Manuel Ribas e o Professor Luiz Celso Giacomini como treinador. A equipe campeã dos JEBS posteriormente subiu a categoria adulta e passou a competir pela recém-criada Associação Desportiva da Universidade Federal de Santa Maria (ADUFSM). Na

UFSM, seguiram-se anos de supremacia em nível regional, nacional e internacional. Foram seis títulos nacionais de clubes, três sul-americanos, um campeonato brasileiro de seleções entre estados, além de vários estaduais.

A partir de 1986, grande parte dos atletas, principalmente os que integravam as seleções nacionais, concluíram seus cursos de graduação na UFSM. Esse fato gerou a necessidade de eles se colocarem no mercado de trabalho, mas Santa Maria (SM), na época, apresentava poucas opções. Sem demora, ofertas de outras cidades do país surgiram, principalmente de Santa Catarina (SC). Em 1986, sete jogadores que receberam robustas propostas financeiras saíram da equipe santamariense. Mesmo assim, devido ao bom elenco e ao conhecimento adquirido em vários anos, a ADUFSM conquistou a Taça Brasil de Clubes Campeões de 1986, em Blumenau-SC. Na segunda colocação, ficou o GER-Sadia, de Chapecó-SC, com sete jogadores egressos da ADUFSM. Isso indicou que, no jogo final, havia nada menos do que 21 jogadores com formação esportiva obtida em SM. Com o segundo lugar no Brasil, a equipe Chapecoense investiu pesado no esporte, contratando o treinador Luiz Celso Giacomini e o armador central, Joaquim Pizzutti dos Santos. Assim, a cidade catarinense dominou o cenário nacional do handebol até 1995.

Em uma análise histórica, verifica-se que várias outras cidades do país obtiveram sucesso nessa modalidade esportiva, contando com profissionais que fizeram parte da equipe santa-mariense da década de 1980. Itajaí-SC, que se destacou nessa modalidade naquele estado e no Brasil, tinha à frente da comissão técnica treinadores que passaram pela ADUFSM. O professor Alexandre Schneider, natural de SM e ex-atleta da ADUFSM, ultimamente atuante em SC, treinou, durante muitos anos, a seleção brasileira feminina e se sagrou campeão brasileiro de clubes adulto feminino em 2019 por Concórdia-SC. Também saiu de SM o melhor jogador do campeonato pan-americano de handebol em 1981 na Argentina, que, posteriormente, foi convidado para jogar no handebol alemão. Atualmente, é treinador na Alemanha e tem obtido sucesso em várias ligas.

Os esforços para manter uma equipe competitiva em SM perduram até os dias atuais, mesmo com baixa divulgação por parte da mídia. A ADUFMSM manteve-se em segundo lugar no cenário nacional até 1988, perdendo apenas para a equipe de Chapecó, GER/Sadia. A partir dos anos 2000, o professor Luiz Osório Portela, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFSM, empenhou-se em manter uma equipe competitiva nessa Universidade e logrou sucesso no RS, sendo campeão do estadual de clubes por vários anos; porém, apesar dos bons resultados obtidos, de segundo e de terceiro lugares no país, não foram campeões nacionais. O professor Jorge Fernandes, com um grupo formado desde as categorias de base, logrou êxito no estado gaúcho, mas, nacionalmente, não obteve resultados similares.

A equipe adulta masculina de handebol da ADUFMSM participou do sistema esportivo brasileiro entre 1979 e 1990 e obteve os seguintes títulos: 10 títulos de Campeã Estadual do RS; seis títulos de Campeã Brasileira; três títulos de Campeã Sul-Americana; dois títulos de Vice-campeã Brasileira; e dois títulos de Vice-Campeã Sul-Americana. A ADUFMSM teve ainda 19 jogadores convocados para as seleções brasileiras que disputaram as seguintes competições internacionais: Copa Latina de Handebol; Campeonato Pan-Americano; Sul-Americano; Mundial de Handebol; e Jogos Olímpicos.

Evidentemente, muitos conhecimentos relacionados à estruturação e à preparação de equipes contribuíram para os excelentes resultados esportivos da ADUFMSM, tornando-a diferenciada e especial na época.

Objetivando determinar as razões que permitiram à equipe de handebol da ADUFMSM alcançar resultados tão expressivos, entrevistou-se Luiz Celso Giacomini, treinador da equipe. A expectativa é gerar conhecimentos capazes de orientar jovens treinadores e demais interessados no handebol.

O entrevistado (professor Luiz Celso Giacomini) lecionou a disciplina Handebol na UFSM; dirigiu o CEFD da UFSM; foi treinador da equipe da ADUFMSM entre os anos 1980 e 1986; treinador do GER-Sadia entre 1986 e 1988; treinador

da seleção brasileira masculina adulta até 1995. Para ouvi-lo acerca de seus métodos de trabalho, entrevistamo-lo na cidade de Porto Alegre – RS, em 2015. Após a transcrição da entrevista semiestruturada, registramos os oito fatores elencados pelo professor, que, em ordem de importância, contribuíram para os resultados obtidos no decurso de sua carreira profissional. A entrevista gravada e transcrita foi submetida ao entrevistado para a confirmação dos dados registrados.

Além das informações obtidas por meio da entrevista, procedemos a uma análise com base na literatura esportiva, a fim de buscar subsídios teóricos para analisar os fatores atribuídos pelo treinador como responsáveis pelo sucesso da equipe de handebol da ADUFMS. A seguir, detalhamos cada um dos oito fatores apontados pelo professor Giacomini, como responsáveis pelos resultados obtidos na década de 1980 com a equipe de Handebol da ADUFMS, a saber: 1) Comprometimento do grupo; 2) Frequência diária de treinamentos; 3) Produção de conhecimento próprio na modalidade; 4) Participação dos atletas na resolução de problemas técnicos e táticos; 5) Organização e competência técnica e tática; 6) Forte capacidade defensiva e a velocidade do contra-ataque; 7) Atenção aos fundamentos técnicos do handebol em seus detalhes; 8) Intercâmbio Esportivo. É importante destacar que as informações referentes aos títulos obtidos em competições são do conhecimento do contexto esportivo específico e foram reportadas a partir do entrevistador na participação nestes momentos históricos.

1.1 Comprometimento do Grupo

Para Giacomini, possivelmente, o comprometimento do grupo tenha sido o mais relevante fator do sucesso da equipe. Suas palavras realçam a harmonia entre o coletivo e o individual pela causa do handebol: *[...] nossos objetivos transcendiam os limites do estado, e queríamos o reconhecimento nacional e internacional. Mesmo treinando diariamente, a frequência aos treinamentos era praticamente de 100%. Isto se dava pelo desejo de aprimoramento individual e coletivo. O atleta decididamente*

não queria faltar, desejava se desenvolver, e a presença aos treinamentos era cobrada por eles mesmos, que se viam imbuídos, juntamente comigo, no crescimento da equipe. Faltar era considerado um constrangimento perante o grupo [...].

1.2 Frequência diária de treinamentos

O treinador mencionou que, na época, São Paulo era o estado com o handebol mais forte do Brasil. O campeonato Paulista era composto por muitos clubes, propiciando, assim, um grande número de jogos por temporada e, conseqüentemente, maior evolução no aspecto tático. Lá, via de regra, treinava-se, no máximo, três vezes por semana. A realidade do RS era de um campeonato composto de jogos realizados em fase única, em forma de torneio, geralmente resumido a três dias. Essa realidade ocasionava longos períodos sem jogos e [...] *sendo o jogo, em si, fundamental para o aprimoramento de uma equipe, estávamos em desvantagem nesse critério. Para termos chance de igualdade em campeonatos brasileiros, deveríamos certamente possuir um diferencial. Resolvi, assim, treinar diariamente, ou seja, muito mais que os adversários. Enquanto no centro do país se treinava três vezes por semana, nós treinaríamos seis ou sete. Acredito que isso nos proporcionou grande vantagem, primeiramente no aspecto técnico e físico; mais tarde, quando conseguimos maior intercâmbio, consolidou-se também no aspecto tático [...]* (GIACOMINI).

1.3 Produção de conhecimento próprio na modalidade

Para o treinador, a literatura específica da modalidade handebol, naquela época, era ainda muito incipiente no Brasil. *“Havia a necessidade de produzir algo novo, baseado em nossas experiências, tanto em treinamento como em jogos. Esse fato contribuiu para que lançássemos possibilidades de treinamento e de jogo, partindo da nossa problemática. Buscamos soluções individuais e de grupo, que, para a época, foram inovadoras, e acredito que conseguimos uma escola de handebol em SM, com*

características muito marcantes na forma de jogar. Nossos atletas eram conhecidos em todo país pela excelência na formação técnica. As soluções táticas aqui desenvolvidas eram copiadas e se tornaram referência no handebol brasileiro. Nosso empenho na modalidade proporcionou o aprofundamento do conhecimento até mesmo para professores de outras partes do país, que vinham à nossa cidade buscar a formação através do acompanhamento da equipe. Cursos de pós-graduação lato sensu foram possíveis, dado o sucesso de produção da equipe. Na graduação em Educação Física, os alunos tinham a oportunidade de cursar suas disciplinas de estágio junto ao handebol. Atualmente, muitos profissionais trabalham com essa modalidade em várias partes do Brasil, baseados no conhecimento adquirido em Santa Maria (GIACOMINI).

1.4 Participação dos atletas na resolução de problemas técnicos e táticos

Giacomini informa que parte do treinamento físico era dirigido e orientado por um grupo de atletas estudantes do curso de Educação Física; entretanto, o planejamento e a estrutura dos treinos técnicos e táticos, na quadra, eram dirigidos por ele. *“Percebi, com o passar do tempo nos treinamentos, que a participação dos atletas nas concepções de jogo e nas soluções de problemas relativos a ele lhes dava vantagem sobre os adversários pelo fato de poderem tomar decisões dentro do jogo de forma independente, ou seja, sem necessitar da minha intervenção imediata. A experiência de quadra ia, aos poucos, dando a possibilidade de os próprios atletas me ajudarem a solucionar nossos problemas. Tínhamos a participação do grupo e, às vezes, ficávamos nos treinamentos por muito tempo, debatendo sobre a forma de agir em determinados campeonatos e jogos [...].*

1.5 Organização e competência técnica e tática

Os resultados começaram a aparecer antes mesmo do esperado. A equipe foi vencendo as competições nacionais e demonstrando organização, competência técnica, tática e preparo físico que causava admiração até mesmo nos adversários. *“A organização defensiva, de transição e de ataque era notória. A superioridade técnica na execução dos fundamentos do jogo também, bem como a compreensão da tática individual, de pequenos grupos e coletiva. Nossa equipe era de estatura média, mas tinha uma compreensão de jogo e leitura das ações que a tornava muito grande perante os demais competidores. Estava sempre disposta e imbuída a cumprir disciplinadamente, em termos de organização, o que era proposto como estratégia nos mais diferentes jogos. Procurávamos nunca abandonar o que era proposto na parte tática, a fim de não descaracterizar a estrutura de jogo”* (GIACOMINI).

1.6 Forte capacidade defensiva e a velocidade do contra-ataque

Para Giacomini, houve uma opção estratégica pela atenção com os elementos defensivos do handebol. *“Nos preocupávamos em qualificar a capacidade técnica individual de marcação dos jogadores, para poder construir uma defesa forte e conseguir utilizar os diversos sistemas (zona, individual e misto) na dependência das diferentes situações de jogo. A boa capacidade defensiva gerou como consequência a possibilidade de contra-atacar com velocidade e finalizar, com frequência, em situações de superioridade numérica. A equipe da ADUFMS era reconhecida no país inteiro pela velocidade na transição da bola da defesa para o ataque, porém, poucos sabiam que essa ação tática somente era possível pela extraordinária eficiência defensiva na ação de obter a posse da bola”*.

1.7 Atenção aos fundamentos técnicos do handebol em seus detalhes

No esporte de alto rendimento, todos os aspectos que compõem o jogo são muito bem treinados, na maioria das equipes. O que preocupava o treinador entrevistado era o fato de sua equipe ter jogadores com estatura inferior à dos adversários. Havia a necessidade de compensar esse fator com outras variáveis do jogo. Assim, o treinamento dos fundamentos técnicos do handebol foi cuidadosamente colocado como prioridade essencial e treinado em seus detalhes. No passe, o posicionamento do corpo, braço, punho, a forma de soltar a bola, o treinamento dos passes usando cola e a variedade dos arremessos. Todos os jogadores foram preparados para possuir um amplo repertório de arremessos, e isso era exaustivamente treinado em várias situações representadas pelas dificuldades individuais. A mesma preocupação foi dada à formação de jogadores com boa capacidade técnica de marcação que pudessem ser usados tanto no ataque quanto na defesa, evitando a necessidade de trocas na transição para a defesa. *Poderia dizer que eram inferiores aos adversários no tamanho, mas compensavam isso sendo superiores em qualidade técnica [...] (GIACOMINI).*

1.8 Intercâmbio Esportivo

O último fator referido foi o aumento do intercâmbio esportivo. Isso otimizou o desempenho e os resultados nos eventos nacionais e sul-americanos, proporcionando grande número de atletas convocado para integrar as seleções nacionais. A cidade de SM era vista como referência no handebol brasileiro, tendo sido sede de treinamentos das seleções nacionais em diversas ocasiões. Foi sede ainda de campeonatos brasileiros, sul-americanos e pan-americano de handebol. Era conhecida como a cidade do handebol, como relata Giacomini: *“Este sucesso na quadra preocupou os adversários; e nossa equipe era muito estudada. De um ano para o outro, produzíamos novas soluções técnico-táticas e físicas para permanecer no topo. Com a referência em equipes internacionais e adversários, a produção do conhecimento no laboratório de handebol foi-se adaptando, aperfeiçoando e*

sedimentando ano a ano até formar uma estrutura de jogo muito sólida para a época. Contudo, sentimos a necessidade de buscarmos ainda mais conhecimento através do intercâmbio Internacional”.

Acerca do país que propiciaria mais conhecimento nesse esporte, Giacomini lembra que: *“A referência do handebol mundial era a Alemanha, país ainda hoje com o maior número de clubes e com o campeonato mais forte do mundo. A excursão à Alemanha em 1983, que contou quatorze jogos, sendo dois deles com a Seleção Olímpica Alemã, trouxe inúmeros benefícios. Abriu a possibilidade de troca de informação até antes não imaginada. O intercâmbio também foi estendido com a convocação de jogadores santa-marienses para as seleções brasileiras na disputa de Campeonatos pan-americanos, sul-americanos e mundiais. O intercâmbio proporcionou a correção de algo que a equipe sempre teve como limitação, ou seja, a deficiência de jogos com bom nível”. O professor segue dizendo que “[...] na sequência, os resultados na competência de jogo dos atletas continuaram a melhorar nas competições nacionais e internacionais. O processo de evolução da equipe e dos atletas nos treinamentos e jogos ficou ainda mais evidente, resultando que a ADUFMS na década de 80 conquistou dez títulos estaduais, sete títulos nacionais e dois sul-americanos”.*

2 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS OITO FATORES

A plenitude ou a perfeição é o objetivo final da performance esportiva; no entanto, essa busca não encontra suporte em teoria[s] capaz[es] de apontar o caminho. Pelo contrário, os modelos explicativos da performance esportiva são frágeis, compostos por uma listagem de vários elementos influenciadores, apresentados de modo fragmentado e sem a inter-relação entre si (WEINECK, 2005). O motivo da falta de teorias científicas de referência torna muito difícil a tarefa de analisar os fatores registrados na entrevista como sendo os reais responsáveis pelo sucesso da equipe de handebol da ADUFMS. Contudo, a experiência bem-

sucedida do treinador e a sua percepção na condução de equipes de handebol devem ser vistas como uma referência de qualidade. A análise dos fatores apontados como diferenciais do trabalho realizado encontra suporte teórico na literatura especializada. Nessa literatura, pode-se demonstrar que esses elementos diferenciais são de suma importância para o desenvolvimento da performance esportiva, independente do fato de que se possa considerá-los ou não como causas.

Assim, é possível dizer que o “comprometimento de todo o grupo” mencionado por Giacomini é resultante e dependente do pré-requisito *motivação*, um dos elementos básicos e prioritários para o sucesso na performance esportiva de alto rendimento (WEINBERG; GOULD, 2017). Para esses autores, quando a motivação é intrínseca e nasce da própria vontade do atleta, a chance de sucesso aumenta. O sujeito é levado a realizar tarefas por automotivação. Com um apelo motivacional altíssimo, os resultados advêm como efeito secundário, gerando menor peso de responsabilidade nas disputas, dada a excelente preparação, e repercutem no peso emocional decorrente da ansiedade no esporte, sempre menor quanto maior for o nível de preparação nos treinamentos. Está claro que o comprometimento do grupo impacta sobre o querer aprimorar a condição individual e coletiva. Tal comportamento mencionado pelo treinador estava relacionado a uma dimensão maior em que o “grupo” sempre foi mais que a mera soma das individualidades. O comprometimento da equipe pode ser visto como uma condição necessária ao desempenho, porém, uma pergunta interessante, que não foi investigada, é esta: como ele conseguiu tal comportamento de grupo e os elementos no contexto situacional de seu desenvolvimento?

Desse modo, a “frequência diária aos treinamentos” também mencionada por Giacomini na entrevista é apenas consequência do comprometimento do grupo (intensamente determinada pelo nível de motivação). Contudo, a frequência aos treinos pode explicar a causa do nível de performance e dos resultados no desenvolvimento esportivo alcançados. A maior frequência semanal de

treinamento está relacionada à otimização do sucesso esportivo proporcionado pela melhora das condições de aprendizagem e pelo maior estímulo às preparações físicas, técnicas e táticas (BOMPA, 2005; WEINECK, 2005).

A necessidade da produção de conhecimento próprio foi detectada pelo treinador. Isso demandou e trouxe como pré-requisito operacional um nível maior de abstração e conhecimento do jogo, pois exigiu e pressupôs as capacidades de adequar e criar, inovando a forma de pensar e agir no jogo, e trazendo aos adversários estímulos jamais vistos ou que lhes dificultava a percepção das ações. A argúcia de se estabelecer isso como meta é louvável, e quanto mais, melhor, conforme declara o treinador, baseando-se nas experiências e problemas próprios, o que difere em muito da ideia de cópia de estruturas de jogo prontas (receitas) advindas de equipes de ponta. Nesse sentido, pode-se constatar que houve originalidade em seu trabalho com a equipe.

O processo de produção de conhecimento foi realizado com a “participação dos atletas”: o treinador e os atletas atuavam, discutindo a resolução de problemas técnicos e táticos referentes à equipe em treinamento e competições. A discussão dos problemas encontra suporte didático nos fundamentos teóricos dos métodos de ensino por resolução de problemas e deve ser recomendada para a melhoria da performance. Isso pode ser visto tanto no campo da educação (KLAFKI, 1998 apud MIOTTI, 2002) como em obras sobre aprendizagem de esportes, que surgiram mais recentemente (GRECO, 2007). Ocorre, como já mencionado, que todo esse suporte literário não estava à disposição da comissão técnica na ocasião. Nesse sentido, pode-se dizer que as ações práticas relacionadas à solução das dificuldades realizadas pelo treinador e seu grupo foram precursoras, pois essa metodologia é considerada nos dias de hoje como uma das mais efetivas no ensino dos esportes (GRECO, 2007; ROTH, 2006).

Deve-se destacar que a maioria das ações e decisões dentro dos jogos esportivos coletivos é de responsabilidade dos próprios atletas, e não somente do treinador (SCHMITZ FILHO; PORTELA, 2002). O treinador, nesse caso, é uma figura

de apoio dentro do confronto; cabe ao atleta resolver as diferentes situações inerentes. A equipe com esse tipo de procedimento obtém clara vantagem sobre as outras (SCHMITZ FILHO; PORTELA, 2002), além de ter importante contribuição na motivação e identificação com a equipe por parte do grupo. Esse tipo de abordagem pode ter sido um fator diferenciador para o desempenho alcançado.

Abordado pelo enfoque da Pedagogia, várias obras dentro da Educação Física e das Ciências dos Esportes (KUNZ, 1994; TREBELS, 1992) referem-se ao esporte de alto rendimento como elitista, alienador e portador de pouco cunho pedagógico. O fato de o esporte de alto rendimento ser elitista não lhe tira necessariamente o valor, nem elimina a possibilidade de participação dos atletas, o que contraria o anteriormente mencionado. O elitismo é aqui entendido como uma característica que tem a ver com a qualidade e a competência no fazer esportivo; e é inerente ao esporte de alto nível quando se tem o resultado como principal variável para o sucesso e para a própria sobrevivência da equipe. Dentro do grupo, o objetivo é que todos atinjam um elevado patamar de desempenho. Esse fator torna a superação individual uma característica marcante. No entanto, permanece um espaço para o fazer pedagógico, como prova o exemplo estudado, que pode ter sido um dos diferenciais para o sucesso, contrariando posições vigentes de que as características do esporte de alto rendimento eliminam tal possibilidade de ação.

A inclusão dos atletas nas decisões da equipe demonstra o amadurecimento profissional do treinador, que afirmou ter sido centralizador no início de sua carreira como treinador, abdicando-se da tarefa de escutar os atletas. Com o passar do tempo, suas atitudes foram-se transformando, ao permitir diálogos, debates e trocas de informações com os jogadores. Esse processo abriu a possibilidade de aprendizagem e crescimento recíproco, característica marcante de uma pedagogia do esporte. O amadurecimento, aperfeiçoamento e crescimento profissional somente são possíveis se o sujeito estiver sensível para receber informações externas, opiniões contrárias e querer melhorar. Acreditamos ser

essa mais uma decisão acertada para o sucesso da equipe. Concordamos com a afirmação de Giacomini de que *“[...] a participação dos atletas nas concepções de jogo e nas soluções de problemas relativos a ele dá uma clara vantagem sobre os adversários”*. Isso atende a um princípio pedagógico e é um diferencial de desempenho.

O resultado da competição é decidido em função da organização e das competências técnicas e táticas. As partes técnica e tática são fatores com maior grau de interferência direta no desempenho esportivo e a *“[...] organização dentro da quadra combinado a competência técnica, tática e preparo físico causava admiração até mesmo nos adversários”* (GIACOMINI). Todos os fatores anteriormente mencionados se combinam, interagem e constituem pré-requisitos para o alcance do item mais importante - a organização e a competência tática, que, por sua vez, decidem as competições.

Dentro dessa estruturação tática, *“[...] a forte capacidade defensiva e a velocidade de contra-ataque”* (GIACOMINI) tiveram uma relação de causalidade entre si e receberam atenção especial como característica da equipe. Normalmente, nos esportes coletivos há uma exigência, por parte da mídia, para que se priorizem equipes com alto apelo ofensivo. O handebol é tido como um esporte de alta velocidade nas suas ações de quadra; e um elevado número de gols é realizado em situação de contra-ataque. A finalização de contra-ataque foi buscada no handebol por possibilitar situações de finalização a gol em superioridade numérica e, normalmente, com arremessos de infiltração. Tais arremessos aumentam as chances de converter um gol, dada a proximidade com a baliza. Em um estudo com equipes femininas que disputaram a Liga Nacional em 1993, foram encontrados resultados que tiveram entre 45% e 67% dos gols convertidos em decorrência de contra-ataques (SALLES; LISBOA; SANTIAGO, 1994). Em outra pesquisa sobre handebol com equipes femininas no estado de Minas Gerais, foi encontrado em competições um total de 57% dos arremessos realizados em situação de contra-ataque (SILVA *et al.*, 2009).

Na prática, a maioria das equipes de handebol busca finalizar usando ataques com velocidade, porém isso nem sempre é possível pela dificuldade de obtenção da posse da bola. Acontece que somente consegue contra-atacar com velocidade suficiente aquela equipe que possui efetividade defensiva o suficiente para lhe permitir obter a posse da bola sem tomar um gol. Sendo assim, podemos dizer que a ação defensiva é pré-requisito para a transição rápida da bola ao ataque, ou seja: para realizar uma transição rápida da bola ao ataque, é necessária uma defesa composta por bons marcadores, cuja função é reaver a posse da bola. Esse tipo de abordagem é corroborado, na literatura, por Schmitz Filho e Portela (2002), em estudo sobre o futebol da seleção brasileira na copa do mundo de 1998 nos Estados Unidos, que aborda, entre outros, a dependência que o ataque de velocidade possui das ações defensivas. Essa é, hoje em dia, uma das razões da necessidade, nos esportes coletivos, de marcadores com excelência técnica.

A atenção aos fundamentos técnicos do handebol em seus *detalhes* complementava a preparação e foi responsável pela melhora da competência de jogo, colocando, primor, capricho, precisão, variação, adequação e redução de erros e, com isso, elevando a qualidade da preparação da equipe. Todos os treinadores sabem o valor e a preocupação que se deve ter com a capacidade técnica. Contudo, verificamos na entrevista que a preocupação com a parte técnica superava em muito as exigências conhecidas como normais, a medir pelas horas de treinos destinadas a dotar os jogadores de um potencial técnico diferenciado e acima da média, reforçado na seguinte afirmação do treinador: *"Todos os jogadores possuíam um amplo repertório de arremessos e passes; isso era exaustivamente treinado em várias situações. A preocupação também era formar jogadores com boa capacidade técnica de marcação para que pudessem ser usados tanto no ataque quanto na defesa, evitando a necessidade de trocas na transição de uma situação para outra* (GIACOMINI).

No esporte de alto rendimento atual, a variável física é bem nivelada entre jogadores das diversas equipes; é pouco provável que atletas de alto desempenho,

excluindo-se os casos de lesão, sejam mal preparados fisicamente. Com isso, o diferencial pode ser estabelecido em outras variáveis do rendimento como, por exemplo, a excelência na condição técnica, dando atenção aos seus detalhes. O gesto técnico de forma primária ou grotesca, a maioria dos atletas é capaz de realizar, poucos, porém, se preocupam com os detalhes, mas, normalmente, são nos detalhes que se encontra o diferencial. Segundo Weineck (2005) e Platonov (2004), a prática tem mostrado que o desenvolvimento técnico é frequentemente negligenciado em função do condicionamento físico, e esse fato se refere a equipes de alto rendimento. Quando os treinos físicos chegam à sua abrangência e intensidade máximas, lança-se mão da técnica para se obter uma ampliação suplementar da performance. Por isso, o treinamento técnico constitui uma possibilidade para a melhora do desempenho num período em que as demais condicionantes já estão próximas do ápice.

A melhora e a competência de jogo pelo viés da diferenciação técnica e tática, conforme cita o Professor Giacomini, foram desenvolvidas com a ajuda imprescindível do *intercâmbio internacional*. A carência de intercâmbios - e sua consequente falta de jogos internacionais - foi uma variável que por muitos anos dificultou o crescimento e a melhoria das seleções nacionais. Recentemente, esse problema passou a ser contornado com auxílio do Ministério e das Secretarias de Esporte. Na época, havia dificuldade inclusive de se obter material técnico sobre handebol (livros, filmes de jogos etc.). A evolução não poderia ter ocorrido sem a referência de jogo das seleções europeias, visto que até hoje essa realidade não se alterou. Sem dúvida, a viabilização do intercâmbio esportivo que possibilitou a ADUFMS fazer uma série de jogos na Alemanha contribuiu muito para o alcance de seus objetivos esportivos posteriores. O ganho de experiência através do conhecimento de outras realidades é uma possibilidade didática referendada pela bibliografia esportiva, conforme já demonstrado anteriormente.

Essas interações permitiram amplo desenvolvimento dos atletas, tanto no que concerne ao conhecimento de mundo, quanto no que se refere ao contexto

sociocultural, político e financeiro de países desenvolvidos. Isso engendrou amadurecimento aos jogadores para enfrentarem as dificuldades advindas das diferentes situações de vida, seja no campo do direcionamento profissional e esportivo, seja no âmbito restrito aos confrontos em quadra. Especificamente na questão esportiva, foi possível experimentar diferentes concepções do mesmo jogo e compreender como a modalidade se estruturou e evoluiu nos países europeus em termos técnicos e táticos ao longo de vários anos. Essas vivências motivaram a percepção de elementos impossíveis de serem apreendidos com leituras e contatos visuais com os raros filmes de jogos existentes na época.

3 CONCLUSÃO

Os fatores apresentados pelo treinador e professor Luiz Celso Giacomini, estabelecidos enquanto objetivo da pesquisa, integram itens pertencentes a uma concepção individual de esporte para a modalidade do handebol, que ocorreu há 38 anos. No entanto, ainda pode ser considerada atual perante a bibliografia especializada e “*experts*” deste esporte. A vivência testada e adquirida, apresentada nos itens mencionados por Giacomini, constituem conhecimentos de referência para a estruturação de modelos teóricos mais complexos, visando explicar e orientar a intervenção para o treinamento de equipes. Os itens apontados são elementos referenciais de como desenvolver equipes de sucesso para o alto rendimento, tanto no handebol como nos demais esportes coletivos.

REFERÊNCIAS

BOMPA, T. O. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.

GIACOMINI, L. C. Entrevista. [Porto Alegre, ago. 2015]. Entrevistador: César Alcides Geller. Santa Maria, 2021. 1 texto transcrito de 1 arquivo de áudio mp3 (130min) [extraviado]. Entrevista concedida para elaboração do artigo intitulado **“Equipe masculina adulta de handebol da ADUFMSM na década de 1980: ponto de vista do treinador Luiz Celso Giacomini”**, TCC do curso de graduação em Educação Física da UFSM, 2015.

GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal. 2. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte.** Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

MIOTTI, I. M. **Reflexões sobre o conceito de movimento na formação profissional em educação física: uma experiência com o atletismo.** 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) Centro de Educação Física e Desportos, universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

PLATONOV, V. N. **Teoria geral do treinamento desportivo olímpico.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROTH, K. **A Escola da Bola: um A, B, C para iniciantes.** São Paulo: Editora Phorte, 2006.

SALLES, J. G. do C.; LISBOA, G. L.; SANTIAGO, O. N. Comparação da performance apresentada pela equipe campeã mineira de handebol feminino no Jimi/93 e no campeonato brasileiro adulto/93. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 2, ano II, n. 2, p. 22-34, 1994.

SCHMITZ FILHO, A. G.; PORTELA, O. C. P. **Jornalismo esportivo na copa de 1998: uma tentativa de análise crítica das críticas.** Bagé: Urcamp, 2002.

SILVA, Adriana B. R. da, *et al.* **Análise do contra-ataque das equipes femininas participantes do jimi 2008.** Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 8, nº 1, p. 37-42, 2009.

TREBELLS, A. H. Playdoyer para um diálogo entre teorias do movimento humano e teorias do movimento no esporte. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Maringá 13:(3), 1992, p. 338 -344.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** São Paulo: Artmed Editora, 2017.

WEINECK, J. **Treinamento ideal.** Tradução de Beatriz Maria Romano Carvalho. São Paulo: Editora Manole, 2005.

1 – César Alcides Geller (Autor correspondente)

gellercesar@gmail.com

Contribuição:

2 – Luma Lemos Aires

pandadiz@hotmail.com

Como citar este artigo

GELLER, C. A.; AIRES, L. L. Equipe masculina adulta de handebol da ADUFMS na década de 1980: ponto de vista do treinador Luiz Celso Giacomini. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 40, p. 01-19, 2022. DOI 10.5902/2316546469677. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499469677>.